



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FERIA DE SANTANA



DEPARTAMENTO DE SAÚDE

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NA LINHA DE CUIDADO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO DE 2009 A 2019

Mariana Batista Silva¹, Clara Aleida Prada Sanabria²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mari_batista011@Hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: capsanabria@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo de útero, Papanicolau, preventivo.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) ou Atenção Básica, é a porta de entrada das redes de atenção à saúde, atua como coordenadora dos cuidados e brinda acompanhamento longitudinal aos pacientes, viabilizando a referência e contrarreferência para as atenções secundária e terciária (MS/SAS/DAB, 2013). Por este motivo é fundamental para a prevenção, diagnóstico precoce e cuidado continuado das mulheres com câncer de colo de útero. A organização dos fluxos de usuários visando à garantia de acesso a serviços e ações especializados de acordo com as necessidades de saúde é responsabilidade do governo municipal. Assim como a garantia do serviço de primeiro contato, considerada instrumento fundamental para permitir a coordenação dos cuidados de saúde (GIOVANELLA e MAGALHÃES, 2012).

O câncer de colo de útero é causado pela infecção persistente por tipos oncogênicos de Papilomavírus Humano. No Brasil, e nos outros países da América Latina e o caribe, o câncer cervical é a terceira causa de tumor maligno mais frequente e a quarta causa de morte por câncer na população feminina. Em 2018, no mundo, aproximadamente 570.000 mulheres desenvolveram câncer do colo do útero e 311.000 mulheres morreram com essa doença, o que torna esse tumor o quarto mais comum e a quarta causa mais frequente de morte na população feminina (INCA, 2020). Além disso, aproximadamente 84% dos casos de câncer cervical e 88% de todas as mortes causadas por esse tumor ocorreram em países com menos recursos, já nos países com mais recursos as taxas de incidência foram duas a quatro vezes menores (ARBYN, 2020).

Os fatores de risco para esta doença são: uso de contraceptivos orais; presença de outras doenças sexualmente transmissíveis; multiparidade; ter múltiplos parceiros sexuais desprotegidos; início precoce da atividade sexual; tabagismo; agressividade do subtipo de HPV; e estado imunológico (WHO, 2014).

O rastreamento do câncer de colo de útero é realizado por meio do exame citopatológico de Papanicolau considerado um meio diagnóstico efetivo de prevenção por sua especificidade, pois reduz o risco de tratamentos e intervenções desnecessários (TOMAS & al., 2015). No Brasil, este exame é realizado nos serviços de atenção primária à saúde, Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família.

OBJETIVOS

Realizar a Revisão de Literatura sobre as Redes de Atenção à Saúde da mulher na linha de cuidado de câncer de colo de útero nos países de média e baixa renda publicados entre 2009 e 2019 em português e espanhol.

METODOLOGIA

Foram revisados os títulos e resumos de artigos em espanhol e português publicados no período 2009 a 2019 em revistas nacionais e internacionais. A busca bibliográfica foi realizada no portal da BVS e da Scielo, com as palavras-chave câncer de colo de útero, Papanicolau e preventivo incluindo artigos sobre promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento. Posteriormente foi feita a classificação segundo o tipo de ação da linha de cuidado: promoção (educação em saúde); prevenção primária (vacinação contra o HPV); prevenção secundária (rastreamento por meio do Papanicolau); diagnóstico (realização de colonoscopia e biopsia); tratamento (tipos de tratamento realizados); reabilitação (ações de reabilitação posteriores ao tratamento).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca bibliográfica, foram encontrados um total de 1188 artigos científicos (Tabela 1) o que evidencia ampla produção científica sobre o tema. Destes, 113 artigos foram encontrados em ambas as bases de dados analisadas. Foi observado um aumento anual no número de artigos até 2014, após isso ocorreu uma diminuição no número de artigos encontrados a cada ano. Além disso, observou-se um maior número de artigos de prevenção secundária e promoção, em detrimento de artigos sobre reabilitação e

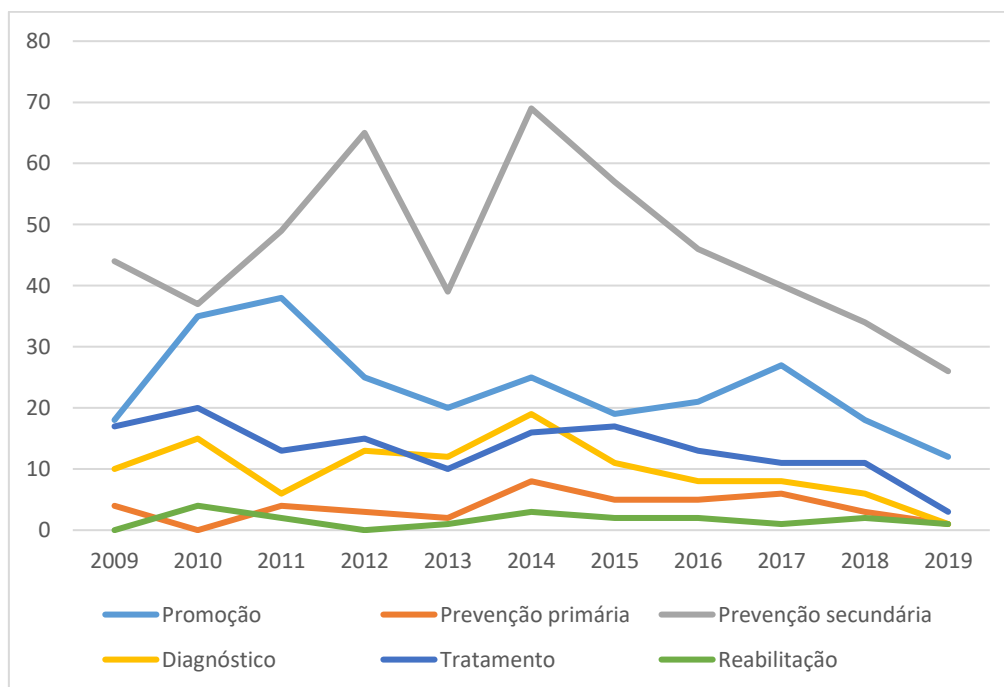
prevenção primária (Gráfico 1). Isso pode ser devido às palavras-chave que remetem ao exame preventivo, além do fato de as campanhas de vacinação contra o HPV terem sido implantadas recentemente. Um total de 59 artigos não correspondiam com nenhuma das categorias de classificação, correspondendo a estudos epidemiológicos ou sobre gestão e processo de trabalho na linha de cuidado.

Tabela 1. Produção científica sobre câncer de colo de útero por ano de publicação entre 2009 e 2019.

Ano	Nº de artigos	Duplicados
2009	105	10
2010	123	14
2011	121	16
2012	127	13
2013	95	9
2014	151	17
2015	119	5
2016	114	4
2017	100	7
2018	83	11
2019	50	7
Total	1188	113

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 1. Quantitativo de artigos segundo ações da linha de cuidado câncer de colo de útero publicados entre 2009 e 2019.



Fonte: Elaboração própria.

Existe ainda nos países de baixa e média renda falta de acesso a triagem para infecção para o HPV e são evidentes problemas com a rede de serviços, falta qualificação de trabalhadores da saúde e questões culturais que levam às mulheres a não procurar os serviços ou a ter diagnósticos tardios. As questões relativas à gestão da rede de serviços de saúde e o processo de trabalho em saúde tem aparecido no Brasil como objeto de análise sobre o câncer de colo de útero.

CONCLUSÃO

No período analisado nesta pesquisa houve uma grande produção científica sobre aspectos da linha de cuidado do câncer de colo de útero nas línguas espanhola e portuguesa, porém com tendência a diminuição das publicações. É de muita importância o estudo do câncer de colo uterino, já que se trata de uma doença com alta prevalência e mortalidade na população feminina, em especial nos países de baixa renda e nas populações mais vulneráveis. Apesar de ter sido encontrada grande quantidade de artigos sobre o tema, essa quantidade não é homogênea entre os tipos de ações oferecidos, sendo as ações de prevenção primária e reabilitação pouco estudadas, o que implica em menor conhecimento a respeito dessas ações que são essenciais para a prevenção da doença e reabilitação do paciente após o tratamento.

REFERÊNCIAS

- ARBYN, Marc, et al. **Estimates of incidence and mortality of cervical cancer in 2018: a worldwide analysis.** Lancet Glob Health 2020; 8: e191–203.
- GIOVANELLA, L., e MAGALHÃES, M. (2012). *Atenção Primária À Saúde: Seletiva Ou Coordenadora Dos Cuidados?* Rio de Janeiro: CEBES.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres de colo de útero e da mama.** Cadernos de Atenção Básica, nº 13. 2. ed. Brasília, 2013. 124 p.
- _____. **Tipos de Câncer: câncer de colo de útero, estatísticas.** Disponível em <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>.
- TOMAS, I., & al., (2015). Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade – PMAQ. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, 171-180.
- WHO - World Health Organization. (2014). *Comprehensive Cervical Cancer Control: A guide to essential practice - 2nd ed.* Geneva: WHO Press, World Health.

